

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

ISSN 0102-5767

Cadernos de ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

47(1) e (2)

Organizado por:

Rosa Attié Figueira
Maria Fausta Pereira de Castro
Ester Miriam Scarpa
Ana Cristina de Aguiar Bernardes

**25 anos do Projeto de Aquisição de Linguagem:
uma homenagem a Cláudia Lemos**

Cad.Est.Ling.	Campinas	Nº 47(1) e (2)	p.1-232	2005
---------------	----------	----------------	---------	------

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: JOSÉ TADEU JORGE

Vice-Reitor: FERNANDO FERREIRA COSTA

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretora: CHARLOTTE MARIE CHAMBELLAND GALVES

Diretora-Associada: MÁRCIA AZEVEDO DE ABREU

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenadora: MARIA EUGENIA BOAVENTURA

Equipe Editorial (SP-IEL)

E.A. SANTOS / J.A. DUEK / L.A. SANTOS

Capa-Projeto: J.A. DUEK

Layout e Arte Final: L.A. SANTOS/E.A. SANTOS

Cadernos de Estudos Lingüísticos. Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem – Campinas, SP, nº 1 (ago. 1978–)
Publicação Semestral
ISSN 0102-5767

1. Lingüística – Periódicos. I. Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Estudos da Linguagem

CDD 410.05

Indexada em / Indexed in:

LLBA (Linguistics and Language Behaviour Abstracts), Linguistics and Language Behaviour
Abstracts Database, no MLA (Modern Language Association) Directory of Periodicals e
International Bibliography, no CSA-Sociological Abstracts, no ULRICH'S International
Periodicals Directory

Revista *Cadernos de Estudos Lingüísticos*

Setor de Publicações – IEL/UNICAMP – Caixa Postal 6045

13084-971 – Campinas–SP–BRASIL

Fone/Fax.: (19) 3788 1528 – e-mail: spublic@iel.unicamp.br – www.iel.unicamp.br

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
MARIA FAUSTA PEREIRA DE CASTRO Sobre o projeto de aquisição de linguagem e a obra de sua fundadora: uma homenagem a Cláudia Lemos	11
MARIA CECÍLIA PERRONI Lembranças do Projeto	17
ESTER MIRIAN SCARPA A Criança e a Prosódia: Uma Retrospectiva e Novos Desenvolvimentos	19
ROSAATTIÉ FIGUEIRA A Criança na Língua. Erros de Gênero como marcas de Subjetivação	29
MARIA FAUSTA PEREIRA DE CASTRO Passado, presente e questões para o futuro no estudo da argumentação na fala da criança	49
GLÓRIA CARVALHO Questões sobre o Deslocamento do Investigador em Aquisição de Linguagem	61
NÚBIA RABELO BAKKER FARIA A Difícil Aritmética do Corpo e da Linguagem: Reflexões sobre o <i>input</i> e a aquisição de Linguagem	69
ELIANE MARA SILVEIRA Um certo retorno à Lingüística pela via da Psicanálise	83
SONIA BORGES Criança, Corpo e Linguagem: Que(m) Fala?	93
ZELMA R. BOSCO Notas sobre o nome próprio na aquisição da escrita	99
ANA CRISTINA DE AGUIAR BERNARDES Algumas considerações sobre o tema da pontuação na escrita inicial	109

NORMA B. DESINANO	
La Escritura de Adultos e las Relaciones entre el Sujeto y la Lengua	119
MARILUCINOVAES	
As Múltiplas Ressonâncias Lingüísticas dos dizeres na Psicoses	129
MARIA FRANCISCA LIER-DE VITTO	
Falas Sintomáticas: <i>Fora de Tempo, Fora de Lugar</i>	143
LÚCIAARANTES	
Sobre os efeitos do Interacionismo no Diagnóstico de Linguagem	151
SUZANA CARIELO DA FONSECA	
Interacionismo, Afasia e Clínica de Linguagem	159
LOURDES ANDRADE	
Considerações sobre a Escuta na Clínica de Linguagem	167
PASCOALINA BAILON DE OLIVEIRA SALEH	
Afinal, Quem Narra na Narrativa da Criança?	175
CLAUDIA MENDES CAMPOS	
Efeitos Argumentativos de um “Bilhete de Amor”	187
RENATA MAZAFERRO	
Recontagem: Sobre a Novela Familiar Freudiana ou o Mito Individual Lacaniano	195
LILIANA D. BARDONE	
Paralelismo y Paráfrasis en la Textulización Infantil Oral	203
IRANI RODRIGUES MALDONADE	
Erros na Aquisição da Flexão Verbal: Um Interpretação Interacionista	213
Publicações recentes, recebidas através de permutas	223

APRESENTAÇÃO

Com este número dos *Cadernos de Estudos Lingüísticos* trazemos à publicação os trabalhos apresentados no Seminário Comemorativo dos 25 anos do Projeto de Aquisição de Linguagem, realizado como uma homenagem à Professora Cláudia Lemos, fundadora daquele que foi o primeiro projeto de pesquisa desta natureza no Brasil.

Na ocasião, outubro de 2002, reunimos para um debate acadêmico a maior parte dos pesquisadores ligados à história do Projeto. Desde aqueles que nele se engajaram a partir do primeiro momento, até os que vieram a adotar as principais hipóteses de Cláudia Lemos sobre a fala da criança nos seus diversos desdobramentos teórico-metodológicos.

Na organização deste evento foram escolhidos temas em torno dos quais constituíram-se cinco mesas-redondas, apresentadas entre 21 e 23 de outubro de 2002.

O presente volume reúne os trabalhos expostos nesta ocasião e dá oportunidade ao leitor de acompanhar o alcance que as formulações da professora Cláudia assumiram ao longo de duas décadas.

Foi com satisfação que pudemos, vinte e cinco anos depois, recordar os primeiros passos do Projeto e seus desdobramentos e, neste recuo para o passado, prestar justa homenagem à sua coordenadora.

A ocasião para uma publicação se ofereceu e então aproveitamos para dar a público os textos debatidos. Seguem-se assim, neste volume, os trabalhos na ordem em que foram apresentados no evento.¹

¹ Aproveitamos a oportunidade para agradecer o apoio recebido do CEDAE/IEL, FAEP, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Livraria Pontes e BANESPA.

No dia 21 de outubro a abertura das apresentações foi feita por Maria Fausta, com um texto de saudação à Cláudia Lemos, em que se destacam as principais contribuições da professora homenageada à vida acadêmica e, em particular, ao campo da aquisição de linguagem.

A primeira mesa intitulada “O Projeto de Aquisição de Linguagem: os caminhos de seus membros fundadores”, reuniu – como seu título indica – o grupo que participou da fundação do Projeto.

Impossibilitada de comparecer e participar desta mesa, Maria Cecília Perroni enviou uma nota comovida e bem humorada dos tempos animados da constituição dos *corpora* do Projeto, a qual foi lida por Ester Scarpa. Não poderíamos deixar de lado esta nota que avivou em nossa memória os tempos de efervecência, que mesclavam jovialidade com apetite intelectual, tão bem conduzidos pela Cláudia.

Nesta primeira mesa houve a oportunidade para o grupo inicial – Ester, Rosa, Fausta – realizar uma retrospectiva e reflexão sobre os destinos de seus trabalhos. Assim, Ester Scarpa no seu artigo “A criança e a prosódia: uma retrospectiva e novos desenvolvimentos”, retoma dois de seus temas para revisitá-los: a questão da dupla face da prosódia e também as noções de descontinuidade e continuidade, tal como foram formuladas por Jakobson. A autora propõe ainda uma aproximação destas noções com o conceito de “dupla vocação” desenvolvido por Didier Weill.

Rosa Attié Figueira no seu artigo “A criança na língua. Erros de gênero como marcas de subjetivação” recorda os caminhos que a sua pesquisa percorreu, desde a tese de doutorado sobre os verbos causativos, orientada por Cláudia Lemos, até o estudo sobre as marcas insólitas de gênero, realçando no seu trabalho o gosto pelo recorte metodológico que elege a “ocorrência divergente” (ou “erro”) como dado de eleição. Em domínios como o do gênero, tal dado leva freqüentemente ao riso, fazendo jus à designação de dado anedótico, mas sua maior relevância reside, como a autora faz notar, na oportunidade que dá ao investigador de flagrar marcas de subjetivação da criança na língua.

Maria Fausta Pereira de Castro toma a si a tarefa de refletir sobre o tema da argumentação na aquisição de linguagem, que foi também aquele de sua tese de doutorado. Para dar conta dos deslocamentos teóricos efetuados ao longo de sua reflexão sobre a questão a autora discute sobretudo dois tipos de fenômenos: a presença de argumentos do adulto na fala da criança e os diferentes efeitos dos enunciados argumentativos no funcionamento do diálogo. Os desdobramentos das novas perspectivas teóricas formuladas por P. de Castro abrem lugar para uma formulação que abrange tanto o funcionamento da língua quanto o sujeito que nela se constitui.

A segunda mesa-redonda contempla o diálogo do Projeto com a teoria lingüística e a psicanálise, trazendo as falas de Glória Maria Monteiro de Carvalho, Núbia Rabelo Bakker Faria, Maria Teresa Guimarães de Lemos² e Eliane Mara Silveira.

Glória Maria M. de Carvalho estuda o efeito da fala da criança sobre o investigador. A autora chega à seguinte formulação: o reconhecimento de um efeito provocado pela fala da criança constitui esta fala como objeto de investigação, mas esta constituição suspende

² O texto apresentado por esta autora não consta deste volume.

seu estatuto de objetividade. Tal fato leva o investigador a ressignificar a investigação em aquisição da linguagem.

Núbia R. B. Faria enfrenta e problematiza as duas entidades distintas que são colocadas para a área de aquisição de linguagem, a saber: corpo e linguagem. A autora conduz a sua reflexão a partir de duas teorias: a de Chomsky, que convoca o corpo biológico, onde está impressa geneticamente uma gramática universal e a de Skinner, que é a desencadeadora da opção racionalista de Chomsky.

Eliane Mara Silveira escolhe um texto de Cláudia Lemos para abrir uma discussão sobre o que considera “o passo e os impasses” de Lemos no artigo “Los Procesos Metafóricos y Metonímicos como Mecanismos de Cambio”. Para Silveira é pela “via da psicanálise que se podem fazer visíveis o passo e os impasses deste texto e indicar em torno do que eles giram quando se trata da língua: o sujeito”.

A terceira mesa, composta por Sônia Xavier de Almeida Borges, Zelma Regina Bosco, Ana Cristina Bernardes e Norma Desinano, intitulada “Escrita: continuidade e/ou descontinuidade”, trouxe-nos o tema da escrita com contribuições que trataram tanto da escrita da criança quanto da escrita do adulto.

Sônia Borges, em “Criança, corpo e linguagem: que(m) fala?”, se interessa pela convergência que pode existir entre os estudos somáticos e a psicanálise, procurando mostrar como esta interpreta, do ponto de vista estrutural, os fenômenos apresentados e discutidos naqueles estudos. São reducionistas para a autora os trabalhos que, por uma razão ou por outra, não reconhecem nem a causalidade física, nem tampouco o sujeito do inconsciente e o critério de transferência.

Zelma Bosco, em “Notas sobre o nome próprio na aquisição da escrita” dá destaque à necessidade de discutir o estatuto do nome próprio a partir da relação entre a criança e sua escrita, examinada como um efeito de linguagem. Seus dados provêm do acompanhamento da produção de pré-escolares entre 4 e 5 anos de idade.

Em “Algumas considerações sobre o tema da pontuação na escrita inicial”, Ana Cristina Bernardes se interroga sobre os caminhos para a análise da pontuação irregular e heterogênea, observada na escrita inicial. Esta escrita obriga o investigador, segundo a autora, a suspender seu conhecimento prévio e suas certezas sobre o funcionamento da linguagem.

Norma Desinano toma como ponto de partida a existência de interrupções, falhas e desorganizações e outros fenômenos similares, que expõem a fragmentariedade como característica de trabalhos escritos de estudantes universitários argentinos. Tomando a proposta das três posições, formulada por Cláudia Lemos, a autora põe em evidência no seu objeto de investigação as manifestações de cada uma destas três posições.

A mesa formada por Mariluci Novaes, Maria Francisca Lier-de Vitto, Lúcia Arantes, Suzana Cariello da Fonseca e Lourdes Andrade, constituída majoritariamente por professores da PUC-SP, onde Cláudia Lemos teve grande influência, avançou para os desdobramentos do Projeto na direção dos estudos sobre a questão do normal e o patológico na clínica.

Mariluci Novaes, no seu artigo “As múltiplas ressonâncias lingüísticas dos dizeres nas psicoses”, examina a construção de uma correspondência hipotética entre descrição e análise de dados e estados psicóticos. A autora formula uma série de questões que

circunscreve o dilema do pesquisador ao procurar possíveis relações entre enunciados e o estado psicótico do sujeito.

O trabalho de Maria Francisca Lier-de Vitto procura estender a proposta teórica de Cláudia Lemos sobre aquisição de linguagem à patologia e à clínica, uma vez que acredita, com de Lemos, que conceitos de uma área “*devem render* se incorporados a outros espaços empíricos e teóricos”. Com isso dá um passo adiante em relação aos autores que examina na sua revisão crítica, no artigo “Falas sintomáticas: *fora de tempo, fora de lugar*”.

Lúcia Arantes, em “Sobre os efeitos do interacionismo no diagnóstico de linguagem” também parte do trabalho de Cláudia Lemos para iluminar o campo da patologia. Arantes relata seu percurso pelo interacionismo e as transformações por que passou a sua reflexão sobre a clínica fonoaudiológica, mais especificamente sobre o diagnóstico de linguagem.

Em “Interacionismo, afasia e clínica de linguagem”, Suzana Carielo da Fonseca discute a relação entre as propostas teóricas de Cláudia Lemos e as reflexões conduzidas pelos pesquisadores do Projeto “Aquisição de Linguagem e Linguagem Patológica”. O interesse da autora centrou-se na afasia, considerada como um problema lingüístico, mas comumente desprezada como tal pela clínica médica.

Lourdes Andrade toma primeiramente uma distância crítica dos modelos existentes no campo da Patologia e Terapia de Linguagem, para depois investir em uma abordagem que propõe uma discussão sobre a natureza da materialidade lingüística e os contornos de uma distinção entre os conceitos de “ouvir” e “escutar”. Para efetuar esse deslocamento Andrade recorre tanto à lingüística como à psicanálise, campos de resto explorados por Cláudia Lemos.

A última mesa, composta por Pascoalina de Oliveira Saleh, Cláudia Mendes Campos, Renata Mazafarro, Liliana Dora Bardone, Irani Maldonado foi a oportunidade para recém doutores e também doutorandos e mestrandos debaterem alguns efeitos da teorização levada à frente por Cláudia Lemos nos seus próprios trabalhos, naquela data em andamento. O título da mesa, “Perspectivas emergentes: novos projetos de pesquisa e teses em andamento” procurou dar ênfase à atualidade e à constante renovação do trabalho da professora.

O objetivo do artigo de Pascoalina Saleh é refletir sobre as narrativas escritas da criança, em que esta surge como um narrador lingüística e textualmente construído. Por outro lado, a análise mostra que a relação da criança com as experiências narradas somente é possível através da linguagem pela “tensão entre língua e texto”.

Em “Efeitos argumentativos de um bilhete de amor”, Cláudia Campos propõe uma análise que abriga a singularidade do texto da criança, através do discurso argumentativo. Apóia-se em autores como Ducrot, Rifaterre e Pereira de Castro, assim como na reflexão de Cláudia Lemos sobre os processos metafóricos e metonímicos como processos de mudança.

Renata Mazafarro em seu artigo “Recontagem: sobre a novela familiar freudiana ou o mito individual lacaniano” propõe-se a uma abordagem estrutural da narrativa infantil pelo foco do mito, convocando para tal, autores da aquisição de linguagem, antropologia e psicanálise.

Liliana Bardone toma os processos de paráfrase e paralelismo, para abordá-los na perspectiva interacionista aberta pelos diversos autores deste evento. Seleciona textos orais produzidos nas diferentes formas de interação adulto-criança, mostrando que paráfrase e

paralelismo promovem no diálogo diferentes efeitos de sentido, entre eles efeitos argumentativos.

No texto de Irani Maldonade vamos encontrar o tema do erro na aquisição da morfologia verbal, estudado como um processo em que se exibem mudanças de posição do sujeito na estrutura. As mudanças na fala da criança observadas pela autora permitem ao investigador flagrar “o exato ponto de conversão” do domínio da fala do outro para o domínio da fala do sujeito, tal como assinalado na teorização de Cláudia Lemos

Com este olhar posto no futuro encerrou-se o evento que nos deu a oportunidade de homenagear e agradecer tudo o que recebemos ao longo desses anos no convívio com Cláudia Lemos.

Rosa Attié Figueira
Maria Fausta Pereira de Castro
Campinas, agosto de 2005